

REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR GEOGRAFIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autor: Cicero Alcione dos Santos Pereira ¹; Professor Orientador: Professora Virgínia Célia Cavalcante Holanda²

¹ Mestrado Acadêmico em Geografia, PROP GEO, UVA; E-mail: bilinha99@hotmail.com

² Docente/pesquisadora, PROP GEO, UVA. E-mail: virginia_holanda@uvanet.br

Resumo: O intuito desse trabalho é apresentar resultados de um projeto desenvolvido por mim como professor do Ensino Fundamental II, o projeto tendo o objetivo de trabalhar a realidade do espaço vivido pelos estudantes e analisar discussões relacionadas a geografia local, como aspectos humanos, naturais, culturais, econômicos, etc.; envolvendo no projeto de iniciação científica denominado de Trabalho de Conclusão do Fundamental (TCF), alunos do 9º Ano. São grandes os desafios de despertar o interesse dos adolescentes entre 13 e 15 anos, os quais cursam o 9º ano em uma escola pública estadual de Pernambuco, no município de Salgueiro. A ideia é desenvolver nos estudantes a noção de pesquisa, como prática científica possível nesse nível de ensino e nessa faixa etária. Outro intuito é despertar o desejo de fazer ciências humanas, abrindo as portas para o desenvolvimento de práticas científicas na escola e no cotidiano, considerando a interdisciplinaridade como ferramenta de trabalho, partindo do olhar compartilhado de professores e alunos.

Palavras chaves: Iniciação científica, Geografia, Ensino

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

Na prática escolar são inúmeras as realidades e experiências com as quais nos deparamos todos os dias em sala de aula. Entre elas cabe destacar que o estudante tem uma relação de percepção do espaço em que vive, e tudo ao seu redor pode ser estudado no ensino da Geografia, principalmente quando este exige reflexão sobre os acontecimentos cotidianos e do mundo.

Desenvolver a prática da pesquisa científica na Educação Básica, ainda tem múltiplos obstáculos a superar. Essa pesquisa se centrará no ensino fundamental Anos Finais. Convergindo com a abordagem inicial é explícito o desafio para qualquer professor, tendo em vista de se tratar de adolescente entre 13 e 15 anos, nas quais cursam o 9º ano de uma escola pública estadual no Sertão da Unidade Federativa de Pernambuco, localizada na cidade polo de Salgueiro, da microrregião de mesmo nome, a qual pertence a macrorregião do Sertão Central, estando à 512 km de distância de Recife, capital estadual. A Escola Professora Maria Bernadete M. de Brito, é pioneira na pesquisa de iniciativa científica entre os estudantes do fundamental anos finais, e o professor de geografia tem uma enorme contribuição pois desenvolve essa metodologia de ensino/pesquisa desde 2011, tornando-se metodologia obrigatória no currículo de pernambuco para o 9º ano somente em 2017.

Com o intuito de analisar a contribuição do ensino de geografia na iniciação científica dos estudantes do ensino fundamental, mais precisamente na pesquisa do Trabalho de Conclusão do Fundamental (TCF). Outro intuito é despertar o desejo de fazer Ciências Humanas, abrindo as portas para o desenvolvimento de práticas científicas na escola e no cotidiano, considerando a interdisciplinaridade como ferramenta de trabalho, partindo do olhar do professor com foco na geografia, que dentre as disciplinas que compõe a carga horária dos

estudantes do fundamental anos finais, ela estar como a que mais contribui para o pensamento e formação crítica do cidadão, por tratar de temas do cotidiano e vivência do aluno, que por sua vez aprende a questionar os acontecimentos e propor sugestões de forma consciente.

Para (CAVALCANTI, 2002, p.19) no ensino da geografia, “(...) os saberes tomados com objetos de conhecimento pelo aluno são aqueles referentes ao espaço geográfico”, ou seja, o espaço geográfico não serve apenas para pensar e analisar a realidade pelo lado científico, mas ele é algo vivido por todos nós e resultante de nossas ações, então, isso quer dizer que se ensina a disciplina de geografia para que os estudantes desenvolvam em si a percepção espacial das coisas, e nas coisas, percebam as transformações inerentes dessas ações. A geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição nas múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica. Concordando com, (CALLAI.2010, p. 84) “estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais e humanas.” Compreender o lugar em que se vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem.

Problematizar com o aluno que existe outros caminhos para aprender e outras formas de estudar geografia, do que as habituais situações, em que nos são impostas nos livros didáticos, onde muitas vezes deixa o aluno vendo um mundo longe da sua realidade. A proposta de ensino pela pesquisa coloca o estudante como protagonista da sua investigação, com temas discutidos em sala, pensados flexivelmente pelo professor, aliados com cada equipe para que possam entender as causas de determinados fenômenos, analisar e apresentar possíveis soluções.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada, fundamenta-se em três aportes principais. A primeira na pesquisa e leitura bibliográfica, a segunda visitas técnicas e por fim, entrevista realizadas as pessoas físicas jurídicas relacionadas a pesquisa de cada temática dos grupos de Iniciação Científica. Tendo a realização de uma formação, com exposições de trabalho já realizados com o intuito de despertar no aluno a curiosidade por pesquisar e construir um bom trabalho.

O projeto foi dividido em etapas de acordo com o cronograma pré-estabelecido, na primeira etapa, distribuição dos temas, prosseguimos para revisão bibliográfica de cada temática, seguido de leituras para o embasamento teórico, já munido e com propriedade do tema, reuniões e debates seguido de saída de missão de campo para as entrevistas, observações e captura de imagens por meio de fotografia, terceira etapa, escrever e formular as ideias no papel, agendamento com o professor orientador, para depois apresentarem a banca examinadora em forma de slide, para só depois das correções, finalizar em forma de banners para todos, maquetes, experimentos e apresentações culturais e amostras.

Como foram várias pesquisas com temáticas distintas, toda a escola se mobilizou para o cumprimento do cronograma do projeto e ao final dos três meses foi realizada a feira de Iniciação Científica e mostra dos TCFs, vale salientar que a Escola encontra-se filiada ao Ciência Jovem do Recife e encontra-se no calendário de feiras científica da Gerência Regional de educação do sertão central, aberta a comunidade escolar, familiares e ao público em geral.

No decorrer do cronograma, realizou-se formações complementares aos pesquisadores iniciantes. Essas formações ocorreram por meio de palestras sobre temas específicos, reuniões com profissionais de determinados seguimentos, como psicólogos, técnico do Instituto de Pesquisas Agrônomas (IPA), Agente do Icmbio, Delegacia da Mulher e Coordenadoria da Infância e da Adolescência, em veículos de comunicação local, a citar: rádios, sites informativos. Ocorreu a necessidade da realização de entrevistas também com vaqueiros e agricultores, e nas feiras livre com comerciantes, com a finalidade de construir e adquirir dados primários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O olhar do estudante o estimula a refletir, discutir e intervir nas transformações alternativas as problemáticas vistas por cada grupo de pesquisadores iniciantes. A escrita científica, sugere caminhos e pensamentos maduros, cuja proposta é a resolução dos desafios inicialmente vistos e assim, sugerem caminhos outros para modifica-los devidamente. Escrever sobre essas alterações de forma científica, os condiciona a descobrir de forma crítica as soluções cabíveis, em decorrência dos aportes correlacionados ao cotidiano dos que vivem e convivem proximamente aos então objetos de estudos.

Para entendermos sobre essas preocupações, MORAES (1989, p.122), nos diz, “é mister gerar um esforço de traduzir pedagogicamente as novas propostas e os novos discursos desenvolvidos pela Geografia (...)”, aproximar teoria e prática no plano de ensino de Geografia, estimulando uma reflexão pedagógica.

As temáticas sempre estão atreladas, intimamente, a realidade dos discentes como também da Instituição Escolar as quais estudam. As propostas de pesquisas sugeridas foram: revitalização e urbanização, preservação dos recursos hídricos, conservação e preservação do patrimônio histórico-cultural e o surgimento da feira livre da cidade de Salgueiro (PE). Os motivos pelas quais surgiu tais temas são para além dos científicos, mas também a relevância subjetiva, ou seja, ligado ao caráter da identidade existente nos estudantes com a dinâmica vivencial da/com o município, pois alguns temas já deram resultados tendo sido premiadas em feiras de ciências no Brasil. Como a Feira Internacional Ciência Jovem, que acontece no Recife, a Feira Ciência Jovem Sertão que realizada pela GRE- Gerencia Regional de Educação sede em Salgueiro, a FEBIC -Feira Brasileira de Iniciação Científica, realizada na cidade de Jaraguá do Sul de Santa Catarina, a Mostra de Cultura y Civilizacion realizada cidade de Rosário na Argentina, e mais recente outra premiação no 28º Ciência Jovem que acontece no Recife PE, que rendeu a credencial para XVI Mostra CLAK, este ano na cidade de Estância Velha, RS.



Figura 01 – Feira de Iniciação Científica e mostra dos TCFs
Fonte: PEREIRA, 2022



Figura 02 – Algumas premiações em Feiras Científicas
Fonte: PEREIRA, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ensinar Geografia, o professor deve possibilitar aos estudantes passar do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico, sem negar o conhecimento prévio do estudante.

A Geografia está sendo, permanentemente, reconstruída, estamos sempre diante da tarefa de recriar a Geografia escolar. Compreender o mundo em constante processo de transformação impôs a essa disciplina a necessidade de posturas renovadas, pois se o mundo se transforma, em consequência, se transforma também a análise geográfica, uma vez que cada momento histórico impõe necessidades particulares de captar novas configurações do espaço geográfico. Nessa perspectiva, faz-se necessário que o debate teórico e metodológico da disciplina, bem como o seu ensino, seja revisto e revigorado de forma permanente, pois o ensino de Geografia nos anos finais requer dos professores uma visão mais apurada e realista dos fatos atuais, para que se percebam as constantes transformações.

Com isso, a realização e a implementação de metodologias interrelacionadas a construção de projetos para a Iniciação Científica de crianças e adolescentes, torna-se indispensável no século XXI. O ensino e a aprendizagem mediada por projetos de ciência nas escolas, demonstra caminhos férteis a continuidade de sua realização e efetivação na realidade textual, contextual e cotidiana das Instituições Escolares tanto públicas, quanto privadas. A sua relevância aos estudantes, remete-se ao despertar desses a produção científica, seja na escrita de artigos, seja na resolução de problemas e problemáticas cotidianas por um olhar mais crítico, reflexivo e acima de tudo humano.

AGRADECIMENTOS

Ao PROPEGEO/UVA pela oportunidade de qualificação; A CAPES pela Bolsa de Mestrado; A Escola Professora Maria Bernadete M. de Brito-Salgueiro-PE, pela oportunidade de desenvolvimento do nosso trabalho e pesquisa. A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco pela liberação para cursar o Mestrado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394, de 1996.** Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicidade.

CALLAI, Helena Copetti. Projetos interdisciplinares e a formação do professor em serviço. IN: Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002. _____, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano -** Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACOSTE. Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas, SP: Papyrus, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Democracia da Escola Pública.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.**

22° Ed. Petrópolis: Vozes, 1994

MORAES, Antônio C.R. “**Renovação da Geografia e Filosofia da Educação**”. In.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

OLIVEIRA, Elvira de. **Geografia: O Brasil e o mundo em detalhes**. Coleção Fique por dentro. São Paulo: Klick, 2001.

PERREIRA, Raquel Maria fontes do Amaral. **Da Geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2001.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **A Geografia na Sala de Aula: Cartografia no Ensino Fundamental e Médio**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento crítico único á consciênciuniversal**. 13 ed. Rio de Janeiro: Recorde, 2006.

_____, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da crítica a Geografia a uma Geografia Crítica**. 6ª ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004

VESENTINI, José Willian. **Educação e ensino da geografia: instrumento de dominação e/ou de libertação**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**. 5 ed. São Paulo: ontexto, 2003.